

HISTÓRIA DAS CRENÇAS E IDEIAS RELIGIOSAS (HCIR/UEM): MAPEAMENTO DAS CASAS DE AXÉ EM MARINGÁ

Giovanna Tolomeotti Pereira (Universidade Estadual de Maringá)

Mariana Loewen da Silveira (Universidade Estadual de Maringá)

Giovanna Eduarda Baldin (Universidade Estadual de Maringá)

Lucas Gabriel de Lima Alves (Universidade Estadual de Maringá)

Nicole Oliveira Rossi (Universidade Estadual de Maringá)

Vanda Fortuna Serafim (Universidade Estadual de Maringá)

giovannatolomeotti@gmail.com

Resumo:

O projeto de extensão História das crenças e das ideias religiosas (4503/2020) é desdobramento do trabalho de pesquisa realizado pelo grupo História das Crenças e das ideias religiosas (CNPQ/UEM). O grupo organiza suas discussões por meio do Departamento de História (DHI/UEM) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPH/UEM) no espaço físico do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR-UEM). A proposta é discutir a diversidade religiosa sob o ponto de vista da história das crenças e das ideias religiosas, capacitando alunos da graduação e pós-graduação das ciências humanas ou fora dela, dispostos a compreender e operacionalizar a diversidade cultural e religiosa enquanto um imperativo inseparável à promoção dos direitos humanos. Para a finalidade desta apresentação apresentaremos a seguinte ação extensionista realizada: mapeamento das casas de Axé em Maringá, por meio do Projeto Vozes do Axé.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras; Maringá-PR; Intolerância religiosa.

1. Introdução

O projeto de extensão HCIR é desdobramento do trabalho de pesquisa realizado pelo grupo História das Crenças e das ideias religiosas (CNPQ/UEM), sob minha coordenação da Profª Vanda Serafim. O grupo organiza suas discussões por meio do Departamento de História (DHI/UEM) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPH/UEM) no espaço físico do Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR-UEM). Os temas abordados são variados cristianismos, catolicismos, candomblé, umbanda, neopaganismo, budismo, satanismo, ateísmo, o que nos qualifica a discutir o tema da diversidade religiosa, com base nas pesquisas

realizadas e contribuindo para divulgar e democratizar o conhecimento produzido no âmbito da universidade.

A proposta é discutir a diversidade religiosa sob o ponto de vista da história das crenças e das ideias religiosas, capacitando estudantes de graduação, pós-graduação, professores e demais interessados, dispostos a compreender e operacionalizar a diversidade cultural e religiosa enquanto um imperativo inseparável à promoção dos direitos humanos.

Nesse sentido, vale ressaltar que o projeto prima pelo respeito e o reconhecimento das diferentes formas de crenças religiosas, bem como daqueles que não professam religião alguma. As instituições educativas podem contribuir para a promoção da diversidade e dos direitos humanos ao desenvolverem práticas pedagógicas que exercitem a sensibilidade diante de qualquer discriminação religiosa.

2. Metodologia

O Projeto “Vozes do Axé” é uma iniciativa da Secretária Municipal de Cultura, via Gerência de Patrimônio Histórico do município de Maringá-Paraná, iniciado em 2022. São colaboradores a esse projeto o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Maringá (COMPIR) e o Grupo de Pesquisa em História das Crenças e Ideias Religiosas (HCIR/DHI/UEM - Projeto de Extensão Processo: 4503/2020), o qual integra o projeto desde 2023.

O projeto objetiva identificar e produzir conhecimento por meio de ações extensionistas e de educação patrimonial voltada aos terreiros, casas e centros de Axé de Maringá, bem como suas lideranças. O projeto parte do mapeamento, localização e identificação dos terreiros, bem como as suas lideranças. Algumas casas são públicas, possuem instagram e localização no google maps. Mas essa não é a realidade da maioria das casas, sobre as quais se toma conhecimento no cotidiano, na visita a lojas de artigos religiosos e na conversa e contato previamente existente como muitas lideranças em Maringá. O projeto conta ainda com uma Mãe de Santo em sua equipe executora, o que contribui, em alguns casos, para o diálogo e identificação.

3. Resultados e Discussão

Atendendo ao convite por parte da Gerência de Patrimônio de Maringá, para auxiliarmos no mapeamento das casas de Axé de Maringá, em parceria também com Conselho Municipal de Políticas de Igualdade Racial de Maringá (COMPIR), criou-se o grupo de trabalho. O intuito é contribuir a uma melhor compreensão da história regional, promover ações de educação patrimonial religiosa de natureza contínua que tragam visibilidade ao povo de santo de Maringá, permitindo a construção de um conhecimento histórico religioso de forma mais plural e que possa então promover o rompimento com o estranhamento e, paralelamente, a empatia e respeito a diversidade religiosa. No decorrer de 2024 foram feitas inúmeras pesquisas exploratórias, visando mapear e conhecer as casas e lideranças existentes. Com os participantes do projeto foi realizado um primeiro contato, a pré-entrevistas, com o intuito de apresentar o projeto e conhecer a casa. Em seguida foram realizadas visitas, participações em ritos e festas de cada casa, para, por fim, realizar a entrevista com vistas a produção de um documentário e a disponibilização posterior em banco de dados.

Casas e dirigentes identificados e entrevistados: Mãe Gloria – Tambor de Mina - Nação Jêje Nagô; Mãe Clo – Umbanda – Tenda de Umbanda Caboclo Sete Flechas; Mãe Inajá – Umbanda – Tenda de Umbanda Cabloco pena Verde; Mãe Helo – Recanto Caboclo Tupinambá – Umbanda Sagrada (Rubens Saraceni); Pai Nathan – Umbanda - Tenda de Umbanda Amigos do Axé; Pai Djan – Umbanda - Tenda de Umbanda Pablo Cigano; Pai Gian – Terreiro de Umbanda Baiano Zé do Coco (macumba); Mãe Vanessa – Centro Sagrado Pilão de Prata; Pai Luca e Mãe Jack – Candomblé e Umbanda - Ilê Axé Xapanã Acozep ; Pai Wilker – Umbanda Omoloko - Abassá de Oxóssi e Oxalá; Pai Gustavo - Omelokô Nagô - Abassá de Xangô e Oyá; Dirigente Jean - Umbanda - Novo Centro Espírita e Umbandista de Maringá; Mãe Gislaïne - Umbanda - Casa Mariabás; e Pai Márcio - Umbanda - Terreiro de Umbanda Pai Quim das Almas.

A grande dificuldade é a realização de todas essas atividades sem financiamento algum. O diálogo com o COMPIR e o GPH, no que se refere ao GT-Vozes do Axé, por exemplo, possibilita que mais profissionais contribuam com a realização de entrevistas, divulgação, diálogo com as lideranças religiosas, mas tudo

segue muito limitado à disposição individual, seria diferente se fosse possível contratar uma equipe para atuar apenas nisso. Há ainda a ausência de equipamentos adequados para atuação, fazemos muito, mas dentro das nossas possibilidades. Mesmo dentro do grupo, a extensão é produzida nos limites da realização, também, do ensino e da pesquisa

4. Considerações

Com o desenvolvimento desta ação, visamos contribuir a uma melhor compreensão da história regional, promover ações de educação patrimonial religiosa de natureza contínua que tragam visibilidade ao povo de santo de Maringá, permitindo a construção de um conhecimento histórico religioso de forma mais plural e que possa então promover o rompimento com o estranhamento e, paralelamente, a empatia e respeito a diversidade religiosa.

Referências

RUFINO, LUIZ. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2019.

SERAFIM, Vanda Fortuna; GONZAGA, Giovane Marrafon. A presença das religiões afro-brasileiras em Maringá – PR (Século XXI). **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 28, p. 320 - 364, set./dez. 2019. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311282019320/10643>

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Intolerância Religiosa – Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2007.